

O FILHO

Autora: Michelle Santos Ribeiro

Endereço para contato: Rua Amador Lourenço, 56 – Bairro Laranjeiras

Uberlândia/MG – CEP: 38410-234

Telefone: 34 8824 2918

Quando tudo começou

Neste dia acordei bem ansioso. Ainda não sabia o que me esperava, mas sabia que era um grande dia. Senti que seria um dia diferente de todos os outros. Ainda não tinha conhecimento profundo sobre Deus, mas era como se Ele sussurrasse em meu ouvido que este dia era especial. Estiquei-me todo na cama e pude sentir o cheiro gostoso que vinha da cozinha. Que delícia! Minha esposa já devia estar acordada a muito tempo, pois o cheiro de pão quente e café invadiam nosso quarto. Levantei rapidamente, afinal o estômago deu sinal que estava vazio. Arrumei-me e parti para a cozinha obstinado a comer no mínimo uns três pãezinhos. Dei um beijo no rostinho inchado da minha amada e na sua enorme barriga. Opa! Não mencionei? Ela está nos últimos meses da gravidez. Está linda, sorridente. Este é nosso primeiro filho. Meu rapazinho. O machinho do papai. A maioria dos homens tem o sonho de ter um filho homem. Pode ser machismo, mas no fundo, bem no fundo, é apenas uma forma de ter um companheiro. Um amigo para pescar juntos. Jogar futebol. Fazer coisas que os homens gostam. E também transmitir aquelas verdades universais de homem para homem. Estamos muito empolgados com a vinda do pequeno Lucas. Já está tudo pronto. Seu quarto é verde claro com detalhes brancos. Karol escolheu decora-lo com vários bichinhos. Disse que seria a floresta particular do Lucas. Então ficou assim, verde claro com vários bichos coloridos espalhados na parede, lençol, armário, e assim vai.

Karoline é minha esposa. Ela é loira, linda (já falei), com seus 25 anos, e trabalha como doceira e confeitira. Seus bolos, tortas e doces são encomendados para festas e muitas ocasiões. Não tenho que reclamar, apesar de ser nova (a gente tem uma imagem na cabeça de que confeitiras são pessoas idosas), ela tem uma mão maravilhosa para cozinhar, e para cuidar de mim também.

Bom, vou me apresentar. Meu nome é Daniel, tenho 30 anos, e trabalho numa agência de publicidade. Sou responsável pelo marketing de várias empresas. Faço toda a parte de divulgação de produtos e serviços das empresas. É um trabalho criativo, mas bem estressante. É complicado agradar o cliente e ao mesmo tempo os clientes do cliente. Mas sou bom de argumento e consigo convencer o cliente sobre a melhor opção. Minha remuneração é razoavelmente bem. Vivemos bem em uma linda cidade grande e que fica na encosta de uma grande floresta tropical. Aqui perto ficam cachoeiras, riachos, pontes, montes. As vezes saímos para fazer trilha e passear por esta natureza linda e incrível. Só Deus mesmo para fazer tudo tão lindo.

Sobre meu trabalho não escolhi este trabalho. Acabei ficando com ele por causa do salário, mas hoje amo o que faço. Mas quando era criança tinha outros sonhos, mas quero falar sobre isso num outro momento.

Agora quero me concentrar neste glorioso dia. Você ainda não descobriu por quê? É o dia do nascimento do meu Lucas. Eu sai para trabalhar como costureira. Todos os dias às oito horas já estava observando a agenda. Era bem corrido. Nesta manhã, eu estava surpreendentemente alegre. Cantarolando o tempo todo. Na minha empolgação, a manhã passou rápido, e voltei para casa no meu horário de almoço. Não abria mão de almoçar em casa. Gostava de ficar com Karol e de sua maravilhosa comida. Quando tinha que almoçar com algum cliente, eu chegava a ficar de mau humor.

Quando cheguei em casa, Karol estava caída no chão da cozinha. Havia uma mancha de sangue próxima as suas pernas. Corri até ela.

- Karol! O que houve? Responde! Amor, amor, amor, fala comigo – já estava quase gritando, mas não havia resposta.

Corri até o nosso automóvel. Um automóvel modelo econômico e simples. Bem surrado pelo uso. Na verdade, já compramos usado. Tínhamos planos de troca-lo no próximo ano. Escancarei a porta e voltei para dentro da casa. Carreguei Karol cuidadosamente para o carro e ainda tive sangue frio para buscar sua bolsa com as coisas de maternidade que ela tinha separado e me avisado.

“Quando chegar a hora do Lucas nascer, não se esqueça de levar esta bolsa, pois ela está todas as roupas que ele e eu vamos precisar. Os nossos documentos também estão aqui.” – Karol disse assim que arrumou a bolsa com um mês de antecedência ao parto.

Sai dirigindo feito louco para o hospital, e mesmo balançando para os lados, minha esposa não dava sinal de acordar no banco ao lado. Entrei em desespero, e as lágrimas nublavam minha visão. O hospital não era distante e em apenas 20 minutos já estávamos sendo atendidos. Assinei toda a papelada e fiquei ali na recepção esperando... esperando... esperando... daí me lembrei da agência.

- Alô, Carlos. Tudo bem? Cara, preciso que você cubra meu horário nas reuniões de hoje. A Karol está no hospital e não sei o que aconteceu. Sim, estou aqui no hospital. Obrigado.

Ainda era cedo, cerca de treze horas e dava tempo de Carlos chegar nas reuniões da parte da tarde. Olhei novamente para a porta da emergência. Nada. Não agüentei.

- Seria possível saber alguma notícia de minha mulher? Ela estava desacordada e não sei sobre nosso filho. Por favor, veja se ela e ele estão bem? – perguntei a recepcionista sorridente.

- Senhor, ela acabou de chegar. Não deu nem tempo do médico examinar. Tenha paciência. Eles vão fazer o possível para ajudar. Se acalme – e sorri novamente para tentar trazer algum conforto a mim. Mas realmente não ajudava.

Comecei a andar em círculos pela sala. Não conseguia sentar e ficar quieto. Eles eram tudo que eu tinha. Não podia simplesmente sentar e ficar parado. Lembrei-me de Deus. E fiz uma oração rápida.

“Senhor, olha para a Karol e não deixa acontecer nada de ruim com ela e com o Lucas. Eu os amo.”

Neste momento, a porta se abriu. Olhei para a enfermeira e ela estava sorrindo. Ufa! Deve estar tudo bem. Se estivesse com problemas, ela estaria séria.

- O senhor é o pai? Parabéns! É um lindo e forte rapazinho. É o maior do berçário. Vai poder vê-lo daqui uma hora.

- E minha esposa? Tudo bem?

- Sim. Ela teve hemorragia, mas esta bem. Vai demorar um pouco para se recuperar do parto cesariano. Vai poder vê-la dentro de algumas horas. Ela é uma mulher forte.

- Obrigado... Muito obrigado – comecei a pular de alegria. Toda aquela alegria da manhã havia voltado com força maior, multiplicada. Abracei a enfermeira e dava gargalhadas altas.

Então, ela, um pouco sem jeito, fez um sinal para que eu fizesse silêncio. Afinal, estava dentro de um hospital. Explodi de rir. Corri para rua e gritei:

- Nasceu... Meu filho nasceu!!!

As pessoas que passavam na rua não sabia se sorriam com a minha alegria ou se me achavam doido mesmo. Teve até um idoso que me cumprimentou e parabenizou. Porém o que mais me chamou a atenção foi o que ele disse:

- Agora você vai saber o que é amar de verdade.

Sorri sem entender. Afinal, já amava minha esposa com amor verdadeiro. Já sabia o que era amar. Mas ele com a sua sabedoria de ancião sabia que aqui, sim, começa a história do amor ágape. Este amor de pai para filho. Interessante que só quem já é pai entende o que estou falando. Só quem é mãe entende o que é amar um filho ou uma filha. É um amor diferente. É uma parte de você. A partir daquele momento passei a ser responsável literalmente por uma pessoa. Todas as ações desta pessoa no futuro são fruto do que

ensinei durante a infância. Deus me deu uma experiência única. Ser pai. Deus me separou para ensinar a alguém. Ele me achou digno deste papel tão importante.

Voltei para dentro do hospital e esperei mais um pouco para ver meu filho. Depois que eles o limpavam e vestiram. Chamaram-me. E lá estava Lucas. Realmente era um menino grande e bem inchado. Os bebês nascem tão inchados e cheios de pele (feios), mas mesmo assim os pais acham seus filhos lindos. Você já viu um pai ou mãe falar que seu filho é feio? Nunca? Acho que o amor ágape cega um pouco.

Ele estava com uma roupa verde-claro e branca. Careca e bem chorão. Perguntei se poderia pegar. Então a enfermeira do berçário o trouxe para mim. Ensinou-me a maneira certa de pega-lo. Eu era todo sem jeito. Nunca tive coragem de pegar os bebês recém-nascidos. Quando consegui aconchegá-lo finalmente em meus braços, ele parou de chorar e abriu um pouquinho os lindos olhinhos.

- São azuis? São azuis mesmo? – assustei.

- Sim, iguais aos da mãe.

- Meu príncipe, que você possa ser tão inteligente que nem sua mãe. – olhei para enfermeira e lembrei da Karol – falando em mãe, onde está a mãe?

- O parto foi um pouco complicado, por isso vai demorar um pouco para sair da sala de pós-parto. Mas não se preocupe, pois o pior já passou. Ela vai sair por aquela porta ali. Pode deixar o pequeno Lucas comigo que vou cuidar dele direitinho – todas as enfermeiras daquele hospital eram muito simpáticas. Era considerado o melhor hospital da cidade.

Esperei em frente aquela porta por mais de duas horas até que finalmente ela apareceu. Estava tão pálida e tão sorridente. Levaram-nos para um dos quartos da enfermaria e acomodaram-na na maca. Somente quando os enfermeiros saíram que conseguimos falar. A emoção era tanta que estávamos boquiabertos.

- Amor, como você está? Tudo bem? O que aconteceu antes de te encontrar no chão da cozinha? – comecei meu caminhão de perguntas para ela.

- nem sei como começar. Eu estava arrumando o almoço, daí senti um dor muito forte abaixo da barriga. Coloquei a mão e vi que estava sangrando. Quando vi o sangue, sumiu tudo. Ficou tudo escuro e cai. Acordei aqui no hospital. Você viu como o Lucas é lindo?

- E muito grande? Como você deu conta? – eu sorria de orelha a orelha.

- Não dei conta. A medica disse que cheguei com hemorragia, e por isso, não poderia esperar para fazer parto normal – neste momento Karol não segurou mais o choro – eu

queria tanto parto normal. Mas era correr risco de vida se esperassem. Não fui capaz. Tiveram que fazer um parto cesáreo rápido. Não sirvo nem para fazer parto normal. – suas lágrimas rolavam em cachoeiras e transmitiam muita dor. Ela começou a tremer e chorar muito.

- Que isso? Você é uma mulher forte. Você é capaz, sim. Não foi possível, mas isso não pode atrapalhar a benção de ver nosso filho forte e com saúde. Amor, hoje é um dia de muita alegria e não de choro. Pare de chorar. Eu te amo – falei suavemente para que cada palavra entrasse não apenas na sua mente, mas também no coração. Eu sabia que o parto normal era muito importante para ela, mas não imaginava que fosse tão importante.

- Mas eu queria tanto... muito mesmo.

- Eu sei. Mas se Deus não permitiu, Ele tem seus motivos – Abracei ela e fazia carinho nos seus cabelos.

Neste momento, uma enfermeira entrou no quarto trazendo Lucas.

- O que é isso? Que choro é esse? É emoção? Então, eu trouxe o motivo da emoção? Vou deixar o Lucas com vocês até a noite. Daí eu busco ele para dormir no berçário. Assim, a mãe pode descansar durante a noite. Tudo bem?

- Tudo – Karol sorriu novamente. Ao ver seu filho ali tão indefeso precisando dela esqueceu qualquer sentimento de culpa ou vontade própria. Precisava cuidar dele.

- Você precisa de ajuda para amamentar? Quer que te explique? – a enfermeira novamente era muito educada e solidária.

- Vamos tentar.

E assim Karol colocou nosso Lucas para amamentar pela primeira vez. Ele não esperou nem encostar direito para abocanhar seu alimento e sugava com toda força. Percebi que não teria problemas para alimenta-lo. Era guloso mesmo! Todos rimos. E a enfermeira nos deixou a sós novamente.

Este foi o dia mais especial e alegre para mim. Sim, este foi o grande dia do nascimento do meu filho.

O dia seguinte

Passamos a noite tranquilamente. Ou melhor, nos ajeitamos. Karol reclamou que não sentia seu corpo da cintura para baixo por causa da anestesia. Então não conseguia se virar para dormir de lado. Acabou não dormindo bem. E eu anestesiado com a alegria e preocupação com a Karol também não dormi bem.

Quando acordamos Karol reclamou de muita dor na área do abdômem. Reclamou para a enfermeira que chamou a médica para examinar. Karol estava com hemorragia de novo. Teve que voltar para a sala de cirurgia. Havia alguma coisa errada. Fiquei ali com Lucas no quarto, sozinhos. Meu desespero apareceu novamente. O que poderia fazer? Só me restou esperar mais algumas horas. Então me lembrei de Deus novamente. Você já parou para pensar que só lembra de Deus quando está em apuros? Não. Pois eu me esqueço de Deus constantemente, mas quando estou em apuros... Ele é o primeiro a ser lembrado. Ajoelhei meio sem jeito, e orei mais uma vez. Mas desta vez, pedindo a cura de Karol. Neste momento, alguns amigos chegaram para nos visitar. Expliquei a situação e todos me confortaram. Alguns diziam que orariam também. Veja bem, eu ainda era um cristão morno. Eu freqüentava a igreja de fachada. Nós íamos aos cultos nos domingos e não passava disto. Eu não participava de mais nada. Não lia a Bíblia, não orava (só quando estava em dificuldades).

- Você sabe que precisa tomar uma decisão na presença de Deus? – o pastor perguntou e me assustou porque eu estava tão envolvido com meus pensamentos.

- como assim pastor?

- Daniel, vou ser sincero com você como nunca tive oportunidade de ser. Você é apenas uma pessoa vazia que visita a igreja. Você não faz parte ativa da igreja.

- desculpe, mas o senhor está começando a entrar na minha vida particular.

- é isso mesmo. Você tem deixado Deus longe de sua vida particular.

- Mas eu não preciso que Deus fique me mandando ou se intrometendo em minhas coisas – eu já estava ficando nervoso. Eu queria a cura da Karol, mas não queria me aprofundar nestas questões religiosas.

- Daniel, abra seu coração para Deus. Não é para mim. Deixe Deus tomar conta dos seus problemas e da sua vida. Você vai sentir um alívio. Você vai sentir o fardo sair de suas costas. Tente! Prove de Deus! Sinta Deus verdadeiramente. Saia deste vazio que é a sua vida com Deus – o pastor era um homem que falava com mansidão. Ele não falava com arrogância. Era calmo e falava suavemente.

- Vou pensar, mas no momento estou mais preocupado com a Karol. O senhor pode orar por ela?

- Claro. Vamos orar. Senhor, peço agora diante do Teu trono pela vida da sua filha. Cure, e também te peço que tire um tempo para transformar o coração de Daniel. Em nome de Jesus. Amém – terminou a oração e me abraçou – te encontro na igreja.

- Estaremos lá.

Demorou mais umas três horas para que ela finalmente saísse do centro de cirurgia. Estava tão pálida, tão abatida. Logo que veio para o quarto, a médica veio explicar o que aconteceu.

- Desculpe informa-los assim e também por ter demorado em trazer notícias, mas foi algo complicado. – ela suspirou para depois continuar – houve uma hemorragia interna gravíssima. Tentamos estancar, mas não houve como. Ela estava perdendo muito sangue. A origem da hemorragia era no útero, então tivemos que remover o útero. E logo após a remoção do útero, a hemorragia estancou. Provavelmente por causa do problema da hora do parto, houve um rompimento interno das paredes do útero. Se não houvesse a remoção do útero, ela iria sangrar até morrer. Desculpe, mas você não poderão mais ter filhos naturais. Agora, ela vai passar bem. Vai ficar em observação conosco por mais uma semana. Se tudo estiver bem estará liberada. Ok? Alguma dúvida?

- não poderei ter mais filho? – Karol se derretia em lágrimas.

- Calma, você já está fraca. Não é bom chorar e se lamentar. Infelizmente é verdade. Vocês não poderão ter mais filhos naturais. Poderão adotar muitas crianças. – a médica tentava consola-la segurando em uma de suas mãos.

- não. Não... não... não quero mais ouvir.

- Vou providenciar um calmante para vocês dois – e já saiu correndo para a enfermaria a procura de calmantes.

- Amor, o importante é que você está viva – mesmo estando chocado e triste. Tentei acalmá-la. Ela estava passando por mais dores que eu, pois além da dor emocional estava sentindo dor física.

Uma enfermeira entrou com calmantes e percebeu que Lucas estava chorando muito no berço ao lado e ninguém dava-lhe atenção.

- Mãe, você precisa se concentrar em seu filho pequeno. Ele precisa de você. Ele precisa amamentar. Por favor, acalme-se. Você pode amamentá-lo agora?

- Sim – mesmo chorando seu instinto de mãe falava mais alto – meu filhinho, desculpe se a mamãe está chorando. Eu te amo.

Aquele rostinho lindo rosadinho aconchegado ao seio de Karol animou-a um pouco e ela parou de chorar por alguns instantes.

Os dias que se seguiram foram tristes e alegres. Sentíamos tristeza por não ter mais filhos, mas sentíamos abençoados pelo pequeno Lucas. Ele era muito inteligente, esperto, carinhoso. E mesmo com poucos dias de vida nos surpreendia fazendo caretas e sorrisos. Nosso filho nos trouxe a alegria de novo aos poucos. A saúde de Karol foi restituída em apenas dois meses. Assim ela já estava de pé fazendo seus deliciosos bolos e quitandas.

Noites sem dormir

Os primeiros dias foram barra. Barra mesmo. Eu tinha que trabalhar, mas o Lucas insistia em ficar acordado durante a noite e dormir de dia. E eu como bom marido e pai, ficava com ele algumas noites. Mas no dia seguinte acordava como sonâmbulo para trabalhar. Ficava mau humorado.

Eu sabia como era importante dar esta atenção para Karol. Ela ficava o dia inteiro em casa. Arrumava a casa e tudo ficava extremamente limpo. Continuava a fazer os bolos encomendados. Tinha que lavar milhões de roupas do Lucas. Se você já é pai ou mãe, sabe o que estou falando. Criança suja roupa demais. E imagino que para passar aquelas roupinhas miúdas não deve ser nada fácil. Além disto, ela ainda tinha que dar banho e amamentar. E olha que Lucas amamentava muitoooo. Ele era faminto. Mamava quase o dia inteiro e quando não estava mamando estava dormindo tranquilamente. E ela corria para todos os lados segurando as pontas. Quando chegava a noite e queria descansar, Lucas queria brincar. Daí eu, super-pai, tentava ajudar pelo menos umas três noites por semana. O que me restava as outras quatro noites para dormir bem.

O que me consola é que toda esta fase de choro, e acordar de madrugada é temporária. Um dia vai passar, e vamos até ter dificuldade de acordá-lo para ir a escola de manhã. Você já reparou como é difícil fazer uma criança de seis anos acordar para ir a escola de manhã cedo? Eles querem ficar assistindo tv até tarde, mas não querem acordar cedo. Então apesar do cansaço eu sabia que um dia iria passar esta fase difícil.

A noite que mais me assustou foi numa em que ele não dormia nada mesmo. Chorava muito e nada ajudava. Ele já tinha uns sete meses então já estávamos bem habituados a rotina de dormir pouco. Mas naquela noite, foi terrível. E só depois de dois dias descobrimos o porque daquele choro todo. Foram os primeiros dentes. Deve ser uma dor muito grande, pois o menino não acalmava, nem parava de chorar. Alguns cremes estimulantes ajudavam, mas era pouco perto do desespero que ele ficou.

Mas tem um fim. As dores também acabaram e ele se acalmou novamente. Gostoso era ver seu desenvolvimento. Sua primeira gargalhada. Não me canso de olhar para meu filho e admirá-lo. Como ele é tão perfeito? É lindo demais! E cada dia, aparecia com uma gracinha diferente.

São tantos sonhos que tenho para meu filho. Não penso em nada específico em relação a profissão, pois quero que ele escolha o que quer trabalhar. Não quero ser como meus pais que ficavam insistindo que eu fosse médico ou advogado. Sei que existem

profissões muito bonitas e outras interessantes. Por exemplo, me sentiria orgulhoso se ele se tornasse bombeiro. Que profissão linda! Salvar a vida de outras pessoas. Envolve aventura e parece que nunca é rotina. Tem que cuidar da saúde e do corpo. Eu acabei admirando os bombeiros como profissão depois que já tinha passado meu tempo em relação a estes sonhos. Já tinha minha profissão formada e não estava interessado em começar tudo de novo.

O que penso muito em relação a Lucas quando olho para seu rosto angelical é sobre como ele será quando estiver adulto. Será um homem bom? Educado? Procurarei ensiná-lo tudo de forma correta, mas se ele não quiser saber? Se mesmo sabendo que é certo, quiser fazer o que é errado aos olhos dos homens? Talvez se tornar um policial corrupto ou um político desonesto. Não. Não mesmo. Meu filho vai ser bem educado. Vou ensinar direitinho. Mas e as pessoas que também ensinaram e cuidaram bem de seus filhos e mesmo assim eles se tornaram traficantes ou ladrões? Como explicar? Eu sei. Deus é a explicação. Se você ensina seus filhos no caminho de Deus, ele mesmo se desviar um pouco, acaba voltando. Bom, acho que é isso mesmo. Devo ensiná-lo a ir a igreja e se tornar um homem honesto, íntegro e todas as coisas boas. Mas deve estar dentro da igreja sempre. Porém ainda não sei explicar direito como isso funciona. Preciso começar a buscar uma literatura melhor para mim. Talvez devesse ler a Bíblia pelo menos uma vez. Daí encontrarei a explicação porque as crianças que são ensinadas dentro da igreja, quando crescem acabam sendo pessoas honestas. Isto mesmo. A partir do ano que vem vou ler a Bíblia. Isto me dá mais três meses de folga. Daí pego firme.

Brincadeiras de esconde-esconde

Realmente as pessoas estão certas quando dizem que as crianças crescem rápido. A infância passa rapidinho e quando a gente vê já são adultos. Hoje, o Lucas já tem três anos. É um garotão forte e animado. Nossa brincadeira predileta é esconde-esconde. Quando chego em casa, ele corre e se esconde. Então tenho que passar um bom tempo procurando-o.

Certo dia, foi muito engraçado porque até Karol entrou na brincadeira. Quando ela ouviu o barulho do carro chegando na garagem correu com Lucas e se esconderam. Entrei em casa e a ela estava escura. As luzes estavam todas apagadas, então pensei que não havia ninguém em casa.

- Poxa, Karol saiu e não me avisou – reclamei em voz alta comigo mesmo.

Entreí dentro da cozinha, como de costume, a procura das quitandas gostosas que ela faz toda tarde. Já estava com a boca cheia de bolo de chocolate com cobertura por todos os lados. Lambuzei-me mesmo. Afinal estava sozinho em casa, depois iria me lavar mesmo.

- Te peguei – gritou Karol com Lucas no colo rindo.

Engasguei na hora. Fiquei vermelho de vergonha e por ter engasgado. Foi um horror. Mas caímos na gargalhada. Lucas correu e me abraçou. Dei um giro com ele no colo. Karol correu e pegou um pouco de farinha e fez “pose” engraçada arremessando em meu rosto. Daí a guerra de farinha começou.

- Você está mais branco que fantasma... ah, ah, ah.... – Karol brincava com Lucas esfregando sua cabeça.

- Mamãe e papai também... ah, ah, ah....

Depois a melhor parte começou... arrumar toda a bagunça. Ajudei Karol a limpar toda cozinha e depois nós três fomos tomar banho. Depois de limpinhos e quentinhos, comemos uma deliciosa torta de frango que Karol tinha escondido no forno. Ainda bem que ela escondeu senão eu tinha comido tudo antes que eles percebessem.

Todos os dias fazíamos festa. Como tínhamos certeza de que Lucas era nosso filho único precisávamos curtir cada dia, cada risada, cada momento com ele. Queríamos registrar em nossa memória cada fase da vida dele. Então toda diversão era pouco para estarmos com este precioso presente de Deus. Não perdíamos tempo quando a questão era aproveitar todo tempo em família. Sei que o tempo perdido nunca mais poderá ser encontrado!

Aventura no lago

Certa vez, fizemos um acampamento só nós três perto da lagoa negra. Esta lagoa “negra” tinha este nome porque à tardinha com as luzes do por do sol dava a impressão de que era negra, mas na verdade não era tão escura assim. Suas águas eram esverdeadas por causa da quantidade grande de plantas e algas de água doce. Em volta da lagoa havia locais reservados para acampamentos. Então eram limpos e tinham mesas com churrasqueiras. Só que era tudo bem rústico, sem água encanada e sem energia. Então usaríamos lanternas, fogueiras e galões de água que levaríamos. Combinamos tudo para um feriado local que datava para uma segunda-feira. Então fomos para o acampamento no sábado de manhã e voltaríamos na segunda à tarde. Organizamos tudo.

- Conferindo novamente: barraca? – perguntei em tom de militar.

- Sim, senhor – Karol ria, mas respondia conferindo cada item da lista.

- Colchão.

- ok, Senhor.

E a lista se estendia para produtos de higiene, panelas, alimentos, bebidas, cobertores, roupas, repelentes, até uma espingardinha de chumbinho estava na lista. Tinha que ensinar meu filhão a caçar. Afinal, Lucas já era um rapaz com seus quatro anos e meio.

- Tudo pronto, senhora?

- Sim, senhor. Tudo está separado, ajustado na carretinha. Só está faltando meu beijo doce.

- Realmente não podemos esquecer deste item tão importante, my darly – abracei-a e dei um beijo gostoso em seus lábios.

- Pode parar com esta “eca” de novo. – Lucas já protestava – não vou agüentar um final de semana inteiro com vocês melosos e babando um pelo outro.

- Luquinha, você vai ter sua namorada e vai ver o quanto é gostoso dar um longo beijo – impliquei um pouco com ele.

- Não, não, não... Só depois de casado – ela também tinha que interferir segurando nas bochechas do garoto e puxando.

- Vamos embora logo, pai.

E assim, partimos para nossa aventura no lago. Nossa viagem de casa até nosso acampamento era apenas de duas horas. Então, aumentamos o som do carro e seguimos em frente. Somos realmente uma família feliz.

Quando estacionei o carro perto de uma árvore num local maravilhoso para acampar, Lucas já pulou do carro e começou a explorar o lugar.

- Primeiramente cuidado – eu já estava preocupado – nós vamos ver tudo, mas vamos montar o acampamento primeiro. Você pode ajudar também.

- nem. Não quero não.

- vai ser divertido. Eu prometo. Vamos armar a barraca aqui neste terreno limpo e ali faremos uma cozinha improvisada. Mais adiante uma fogueira. Então você já pode começar a pegar as coisas da carretinha e colocar debaixo da sombra ali.

- Já vi que vou ter que trabalhar muito – Lucas já fez um beijinho mimado.

- Querido, será apenas agora. Depois que estiver tudo pronto, vamos ficar só por conta de divertir, e nadar, e correr, e brincar, e pular, e dançar, e olhar os bichinhos – Karol conhecia muito bem como mimar o garoto. E ele foi obediente imediatamente.

No local onde escolhi havia uma grande clareira limpa com uma grama baixinha. Era cercada por uma vegetação na altura de nossa cintura com pequenos arbustos e árvores frondosas. Na saída para a lagoa não havia arbustos, então do acampamento dava para ver a água. Isto era ótimo, pois quando nosso garoto quisesse brincar na água poderíamos ficar olhando de longe. Do acampamento até a água tinha muita areia e cascalho. Tudo perfeito para as brincadeiras com seus animais de brinquedos e dava para criar uma verdadeira fazenda em miniatura. Tarefa que demorou a tarde de sábado inteira. Ufa! Mas ficou bem legal mesmo. Os passeios pela floresta e de barco pela lagoa foram o auge do fim de semana. Fazíamos tudo juntos. Os três sempre unidos. A noite, eu olhava para meus dois amores: Karol e Lucas dormindo na barraca e pensava como era feliz ao tê-los comigo. Não seria capaz de ficar um dia sem eles. Se acontecesse alguma coisa com eles, eu não sei se existiria. Realmente é muito amor para apenas três pessoas.

Meus sonhos de infância? Eu realizei meus sonhos

Todos nós temos muitos sonhos de infância. Alguns querem ser bombeiros, outros policiais, outros médicos, ou pastor. Não quero falar estes sonhos, porque eu pensava em ser astronauta ou piloto de avião. Quero falar dos sonhos mais profundos. Eu queria subir, ir mais além. E consegui. Vou tentar explicar. Eu sonhava em ser um homem bem sucedido, com uma mulher linda ao meu lado. Queria ter o carro do ano e uma casa confortável. Queria ser o supridor da família. Eu sabia exatamente o que queria. Sabia meus objetivos. Se você não sabe para onde vai, nenhum caminho lhe servirá.

Mas deixe eu começar do começo... Eu nasci em uma família muito pobre e nós vivíamos com vontades, mas quase nunca realizávamos nossos desejos. Por exemplo, toda vez que tinha parque de diversões na cidade, eu e meus tres irmãos corríamos para lá e ficávamos olhando aqueles brinquedos e nos imaginando dentro de algum. Mas nunca papai ou mamãe tinha dinheiro para nos divertir. Olhávamos o “algodão doce” e imaginávamos que gosto tinha.

- Deve ser azedo. – Brenda dava sua opinião. Ela é minha irmã caçula.

- Que nada! Deve ser docinho. O próprio nome já diz. – Paulo já corrigia ela.

Um dia nossa mãe fez melado com açúcar para sentirmos o gosto do que seria um doce. Papai chegou a brigar com ela por ter gastando tanto açúcar com bobagens. Eu era revoltado com esta situação. Quando virei rapazinho, logo comecei a trabalhar e não deixava os estudos por nada. Eu sabia que só seria alguém no mundo se estudasse muito. Uma grande caminhada começa com o primeiro passo. Então, tinha noite que passava a noite em claro estudando, estudando. Enquanto meus amigos estavam em festa e baladas, eu estava estudando. Buscava ser o melhor da turma. E ao conseguir ser o melhor da turma, consegui ser o melhor em tudo que fazia. Tudo que tinha em minha mãos, eu dava o melhor de mim.

A vida por fora de nós é um reflexo daquilo que somos por dentro. Eu sou um campeão. Um vencedor. E sempre pensei em vencer. Eu iria construir meu castelo e sabia que as mais altas torres começam do chão.

Já fiz de quase tudo em relação a trabalho. Já foi atendente de balcão de lanchonete. Entregador de jornal. Vendedor de caixão para uma funerária. Se quiser que meus sonhos se realizem, não devo dormir demais. Então, não escolhia os trabalhos mais fáceis. Eu queria aprender, crescer. Então já fui de tudo um pouco. Até que descobri a propaganda. Entrei de cabeça nos estudos e consegui vaga na faculdade federal da

cidade próxima. Eu saía do trabalho todos os dias, pegava um ônibus especial. Ia para a faculdade e voltava para casa depois da 1 hora da madrugada. Mas consegui me formar com louvor. Já podia fazer algumas regalias como comprar roupas de marca e ajudar na casa dos meus pais.

Conheci Karol quando fazia faculdade. Ela fez o curso de pedagogia. Nos casamos dois anos após a formatura. Demorei um pouco porque comprei o terreno e construí a nossa casa primeiro. Não queria casar e morar de aluguel. É como o ditado: Quem casa, quer casa. A principio fiz uma casa simples, depois com o tempo fomos reformando e transformando numa casa maior e mais confortável. Sempre busquei o melhor para Karol. Não sou ultra romântico, mas não deixo de dar flores umas cinco vezes ao ano. Gosto de escrever bilhetinhos e colocar em locais estratégicos para que ela encontre. Toda mulher gosta destas coisas. Sinceramente ainda não encontrei nenhuma que não gostasse de um bilhetinho de amor. Com um pouquinho de romantismo deixo que ela se sinta feliz e amada. Apesar de trabalhar fora de casa e chegar cansado, todos os dias, eu procuro ajuda-la com as tarefas de casa. As vezes, faço o jantar, ou já chego em casa com uma comida pronta para evitar que ela tenha muito trabalho. Sinceramente não gosto de cozinhar, mas quando vejo seus olhos pulando de alegria de ver o cuidado que tenho com ela. Vale a pena! Minhas funções em casa estão sempre em dia... troco todas as lâmpadas queimadas. Ela não precisa procurar nenhum marido de aluguel (aqueles homem contratados para arrumar enganação, eletricista ou coisas básicas de uma casa como trocar lâmpada, tomada, etc). Quero dar toda segurança e mimá-la sempre. Ela é minha jóia preciosa que Deus separou para mim. Tenho que cuidar de minha família, pois foi Deus quem confiou eles para mim.

Bom, mas voltando aos sonhos. Comprei meu terreno, construí a casa que sempre quis, com muito conforto. Procuro trocar de carro a cada tres anos, toda vez, busco um melhor, mais econômico e mais confortável. Não vejo nada faltar em nossa casa. Temos moveis bonitos, e comida farta. Minha esposa anda sempre bem vestida, e meu filho na moda. Encontrei meu grande amor e vivo feliz. O que mais eu poderia querer? Tenho tudo.

Um dia triste e frio

Até que descobri que faltava algo em minha vida. Faltava Deus. Mas vou explicar melhor. Tudo aconteceu tão de repente, mas arruinou minha vida. Cai no lamaçal do fundo do poço. Toda minha alegria foi arrancada de mim.

Meu pesadelo, e mais tarde minha salvação, começou num domingo de manhã. Eu e Lucas estávamos num campo de futebol, próximo de casa, brincando de soltar pipa. Ele já estava com seus seis anos e era um menino muito especial e inteligente. Estávamos correndo e rindo. Disputávamos qual pipa iria mais alta. Quando olhei-o, ele colocou a mão na cabeça e resmungou:

- papai, minha cabeça está doendo muito – e assim que completou a frase caiu no chão. Começou a dar convulsão. Tremia muito.

Eu soltei a linha e sai correndo em sua direção.

- Filho, o que está acontecendo? Conversa com o papai.

Mas ele não respondia. Não pensei duas vezes. Carreguei-o no colo e corri para casa. Quando cheguei em casa, estava com os braços doloridos pelo peso do garoto, mas não me importava com isso. Minha visão já estava turva pelas lágrimas e gritei por Karol.

- Amor, me ajuda. O Lucas... Socorro!

Karol veio até a porta. E olhando o Lucas no colo já voltou para dentro de casa em busca da chave do carro. Abriu a porta do carro e saiu correndo para trancar a porta da casa.

- O que aconteceu? – Também já chorava ao entrar no carro.

- Não sei. Estávamos brincando. Ele reclamou de dor na cabeça e já caiu no chão dando convulsão. Não sei, não sei.

Sáímos correndo da casa. Hoje percebo que Deus nos protegeu durante a corrida para o hospital, pois eu nem observava direito o trânsito. Só pensava em chegar rápido. Meu filho, meu único filho, estava tendo convulsão. O que era aquilo?

- Por favor, um médico... um médico... meu filho – sai correndo pela portaria da emergência, gritando e falando meias palavras.

- Senhor, acalme-se! O que está acontecendo? – A enfermeira já estava acostumada com esta correria na emergência todos os dias.

- Meu filho está tendo convulsões. Por favor, chame um médico – consegui pronunciar a frase aos soluços.

- Rápido, uma maca. – ela chamou outro enfermeiro e imediatamente trouxe a maca – Senhor, dê a entrada nos documentos aqui na portaria, enquanto isso, já estamos encaminhando seu filho para a sala de emergência e o médico já examinará.

Eles realmente foram rápidos, pois já pegaram o garoto enquanto eu fazia todos os procedimentos que eles exigiram. Esperei na sala de espera por notícias. Abracei Karol e ficamos ali por apenas 15 minutos, mas parecia uma eternidade.

- Quem é o pai do garoto que estava com convulsão?

- Sou eu – levantei apressado.

- Por favor, me acompanhe, pois o médico quer falar com o senhor.

Neste momento, eu já pensava o pior. Mas seguimos a enfermeira calados.

- Boa tarde – o medico se levantou e indicou cadeiras para nos sentarmos – não tenho noticias muito boas. Seu filho está com meningite. É uma doença grave. É um processo inflamatório das meninges e do líquido cefalorraquidiano. Quando é diagnosticada no início pode ser tratada, mas se não for tratada por causar a morte. Os sintomas são dor de cabeça, febre muito alta, vômitos, dor na nuca, enrijecimento da nuca, irritabilidade, delírio, convulsões. Vocês notaram algum destes sintomas em seu filho nestes últimos dias?

- Realmente ele estava bem irritado, mas não notei nada além disto – respondeu Karol, pois ela ficava a maior parte do tempo com Lucas.

- Estou solicitando alguns exames, mas pelos reflexos e exame físico imediato já deu para diagnosticar a meningite. O que precisamos saber agora é quanto tempo ele está com a doença para saber como trata-lo. Ele vai precisar ficar aqui em observação. Só poderá ficar um dos dois com ele durante a noite. Estou colocando ele internado até ter todos os detalhes do tratamento. O plano de saúde cobre o apartamento. Então pode coloca-lo no apartamento?

- Sim, claro. Quero o melhor para ele. – respondi sem pensar duas vezes.

- Quando poderemos ver nosso filho, doutor? – Karol estava muito nervosa. Seus pés ficavam batendo no chão.

- Agora. Mas receio que ele está um pouco lento por causa da medicação, então não forcem que ele fique respondendo suas perguntas. Apenas fiquem ao seu lado e transmitam amor, carinho. Isto é o que ele precisa no momento.

Fomos levados pela enfermeira ao seu quarto e ficamos ali, calados, apenas abraçando nosso filho por muito tempo. Depois ligamos a TV, e ficamos assistindo TV apenas. Não tocamos no assunto de estarmos no hospital e ele também não perguntou. A noite,

Karol ficou com ele para dormir. E eu fui embora, pois precisa trabalhar no dia seguinte. Quando cheguei em casa, tudo parecia vazio, triste. Meu chão tinha sumido. Tomei um banho demorado, mas não quis comer nada. Não tinha fome. Fui direto para a cama, entretanto também não conseguia dormir. A gente nunca pára para pensar no sofrimento de pessoas que tem algum parente doente até que passa pelo mesmo problema. Fiquei com os olhos grudados no teto. Porque comigo? Com minha família? Eramos tão felizes? E agora? Todo tratamento seria complicado, porque mais que seja simples. Eu nem sabia qual o tratamento que Lucas teria, mas já imaginava quantas idas e vindas ao hospital. Foi neste momento que ouvi Deus. Sim, ouvi Deus.

- Pegue sua Bíblia. Ela está guardada no criado há muito tempo. – era como se fosse uma ordem. Não era uma voz audível, mas eu sentia esta voz na minha mente.

- Devo estar ficando louco também. – eu respondi em voz alta.

- Pegue sua Bíblia. – a voz suave repetiu a ordem.

- Estou tendo delírios por causa do stress nervoso. – desta vez apenas pensei, não disse em voz alta.

- Pegue sua Bíblia – a voz na minha mente continuava repetindo esta frase sem fim.

- Tá bom! – resmunguei. Nestas horas falar alto não melhora seu argumento. Eu não tinha mais argumento para não obedecer, então peguei a Bíblia. Ela estava no criado, bem no fundo, guardada há muito tempo. Bem empoeirada. Eu ia a igreja todos os domingos, mas tinha verdadeira preguiça de carregar uma Bíblia.

- Tá. Peguei. E agora? Não vai me dizer para ler ela inteira hoje? Não tenho cabeça para isso, não!

Silêncio. Não ouvi mais aquela voz. Dei uma folheada sem rumo certo. Daí decidi ficar com o primeiro livro. Mais fácil de achar. Bom, ali estava Genesis. No princípio... ah, não vou começar a ler a Bíblia só porque meu filho está internado. Seria hipocrisia demais. Fechei-a. Daí me lembrei que hoje era dia 22. Então me ocorreu a idéia de ler Genesis capítulo 22. Seria apenas um capítulo e não me faria mau algum.

“Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão a prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui! Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te a terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei”.

Oba! Espera aí! Abraão deveria sacrificar Isaque? Eu li isto mesmo? Eu não teria coragem de fazer isso nunca.

- Abraão amava mais Isaque do que a mim. – apareceu novamente aquela voz.

- Deus, se está realmente falando comigo, eu quero te ver. – Já estava ficando nervoso com aquela voz na minha mente.

- Você não pode me ver, senão morreria. Você não conseguiria ver o Santo.

- Então me dá um sinalzinho de que realmente é Deus. Eu quero ver alguma coisa.

Neste instante apareceu uma luz, e esta luz foi se transformando em um homem alto. Muito alto, deveria ter uns dois metros de altura. Estava vestido com uma armadura como aquelas antigas dos guerreiros romanos. Tinha uma couraça, um capacete, um cinto, uma espada, e uma sandália nos pés. Toda sua roupa era branca com detalhes em ouro. Realmente era um homem muito bonito.

- Sou anjo do Senhor altíssimo. Jesus nasceu de uma virgem, morreu na cruz e foi ressuscitado ao terceiro dia. Jesus é o Salvador e Senhor dos senhores.

- Mas eu já sei tudo isso. Por que está me falando isso?

- Para que você saiba que sou enviado de Deus.

- Certo. Eu estava tendo uma conversa com Deus. Vai ser a mesma coisa se conversar com você? – Com esta pergunta imaginei que o anjo iria rir, mas ele era bem sério. E não estava ali para brincar.

- Não. Vim apenas te dar um recado do Senhor.

- Ah, então pode falar.

- Abraão amava mais a Isaque do que ao Senhor, por isso Deus pediu a ele uma prova do seu amor. Você tem amado mais seu filho, sua família, seu trabalho, seu dinheiro do que a Deus. Ele quer que você sacrifique tudo e seja somente de Deus. Se você não fizer, ele vai tirar de você tudo que tem até que você entenda que não é nada sem o Senhor na sua vida.

- Oba, oba. Você não está falando sério? Não pode ser! Eu nunca fiz mal a ninguém. Posso ter brigado aqui ou ali com alguma pessoa, mas nunca matei, roubei ou fiz verdadeiramente algo ruim com alguém. Eu não mereço isso!

- Um dia, você será grandemente usado por Deus, na igreja, na obra do Senhor, aqui na Terra. Ele te chamou há muito tempo, mas você tem negligenciado seu chamado. Tem buscado as coisas deste mundo e não do céu. Tudo que existe aqui será destruído, e tudo que você tem será também destruído. Construa tesouros no céu.

E da mesma maneira como ele apareceu, também desapareceu. Sumiu. E fiquei ali com a cara amarrada porque não entendia bem o que ele queria dizer. Mas no fundo sabia que tudo era verdade. Fechei a Bíblia. E voltei a olhar para o teto. Tinha acabado de ter uma experiência sobrenatural e mesmo assim não estava acreditando. Cheguei a me

lembrar da última pregação do pastor da igreja. Ele disse que o povo de Israel tinha presenciado muitos milagres e maravilhas, mas mesmo assim viviam murmurando. E quando o pastor disse isso eu pensei que se acontecesse comigo eu iria acreditar. Pois é, estou aqui na mesma posição. E não sei o que fazer. Falar é fácil demais. O difícil é agir. Os meus olhos começaram a pesar e acabei dormindo. Nem desliguei a luz do abajur. Por mais longa que seja a noite, o sol volta sempre a brilhar.

A crise

No dia seguinte, quando acordei não conseguia me lembrar bem o que tinha acontecido no dia anterior. Fui lembrando aos poucos que Lucas e Karol estavam no hospital. E tive uma conversa com Deus, e depois com o anjo do Senhor antes de dormir.

- Que loucura! Quando a gente está com dificuldade a gente imagina cada coisa. Imagina se Deus teria tempo para conversar comigo? Ele tem muito mais coisas para fazer no mundo do que conversar comigo. – pensei caminhando para o banheiro.

Aprontei-me rapidamente. Separei algumas roupas para o Lucas e Karol. Separei também um livro para Karol e alguns brinquedos para o Lucas. Eu não sabia quanto tempo ainda ficariam no hospital. Parei numa padaria comprei o café da manhã e levei para os dois. Beijei-os muito. Fui trabalhar e me esqueci da conversa com Deus.

- Amor, já fizeram os exames e vão dar os resultados as 17 horas. Seria possível você sair do trabalho mais cedo? – Karol parecia estar cansada. Sua voz estava bem fraca.

- Sim. Vou sair daqui as 16:30h. Você quer que busque algo em algum lugar para você? Você poderia ficar com o Lucas esta noite? Daí amanhã e na quarta, eu dormo com ele.

- Não se preocupe. Estou bem. Só esteja aqui as 17 horas. Te amo.

- Também te amo.

Fiz conforme o combinado e estava no hospital no horário marcado. Sentamos em frente ao médico e vimos que ele não estava muito animado ao olhar os exames.

- Realmente seu filho está com meningite e esta numa fase intermediária. Ainda dá tempo de fazer o tratamento, mas não podemos dar certeza da eficácia e nem do tempo de resposta do tratamento. Pode ser que iniciando agora, dentro de três meses já estará quase bom, mas pode ser que levará anos para vermos alguma melhora. Só saberemos a medida que o tratamento for se adiantando. Percebi que ele é um menino forte e alegre. Isso ajuda muito no tratamento.

- O senhor está dizendo que não tem certeza de nada? – eu estava ficando impaciente com esta situação de meu filho estar no hospital.

- se a meningite estivesse em fase inicial seria bem mais fácil e rápido. Mas nas condições que ele se encontra não dá para ter certeza realmente. Sinto muito.

- quando podemos começar o tratamento? – Karol queria o menino curado, não importava a demora. E queria começar já.

- podemos começar amanhã mesmo, mas o seu convenio não cobre as despesas do tratamento. Vocês tem uma poupança ou investimento de reserva? O tratamento é caro.

- Quanto?
- cerca de mil reais por semana.
- Mas o convenio cobria tudo. Não estou entendendo. – eu já comecei a fazer as contas na cabeça. Tínhamos uma pequena poupança, mas não tinha certeza de quanto tempo ela iria suportar o peso do tratamento.
- Infelizmente não cobre não. Poderemos usar do convenio a parte de internação. Mas os medicamentos não estou inclusos. Só posso liberar o inicio do tratamento com o pagamento adiantado por semana.
- Mas meu filho pode morrer.
- Sinto muito. Converse entre vocês. Peçam um empréstimo no banco, ou de algum parente. Seu filho é mais importante do que o orgulho de vocês. Assim, que forem a secretaria do hospital e efetuarem o pagamento, daremos inicio ao tratamento. Por enquanto, é só.
- Doutor, não há outro meio? Talvez uma ajuda do governo? – Karol sabia que tínhamos poucas reservas na poupança. Nunca escondi nada dela.
- Vocês podem tentar na rede pública, mas as filas são enormes e demoradas. Tentem entender que é a vida de seu filho que está em jogo aqui. Procurem a melhor opção e nos informem quando tomarem a decisão. Preciso ir agora.
- ok. Obrigado. – eu disse um pouco sem educação.

Saimos do consultório e fomos para a lanchonete do hospital. Sentamos numa mesa afastada tomando um suco de laranja e ficamos em silêncio por um pouco de tempo. Nossas economias eram de exatamente R\$ 3.000,00. Daria para pagar três semanas de tratamento, mas pela conversa com o médico o tempo mínimo do tratamento seria de três meses. Onde tiraríamos este dinheiro?

- Podemos vender o carro? – Karol quebrou o silencio.
- Sim, mas e se precisamos dele para levar Lucas para algum lugar?
- Não sei de onde mais poderíamos tirar um pouco de dinheiro.
- Também não. Mas a princípio já podemos começar o tratamento. Vamos ver o que vai acontecer.
- Está certo. Não vamos apavorar antes do tempo. Vamos esperar em Deus.

Deus. Deus? Ele bem que poderia nos ajudar neste momento, mas depois da conversa que tive com ele. Acho que não iria adiantar pedir ajudar a Ele. Deve ser Ele quem está tirando estas coisas de mim. Ele disse que iria tirar se eu não o amasse mais. Ali, naquela lanchonete não conseguia clarear meus pensamentos. Precisava ficar só.

Despedi de Karol e prometi que traria o dinheiro no dia seguinte e também ficaria com Lucas no dia seguinte. Passei no quarto de Lucas, dei um abraço gostoso nele e sai para a rua. Andei sem direção e parei num banco distante do estacionamento. Debaixo de uma árvore. Já estava anoitecendo e estava um dia bonito, mas eu não conseguia ver a beleza em nada. Meus olhos estavam distantes de toda beleza. Só pensava na crise que estava por vir... crise familiar, pois eu e Karol já não estávamos mais tão carinhosos um com o outro. Nossa atenção era toda direcionada para o Lucas, então estávamos esquecendo de nós. Desde que tudo aconteceu, não tínhamos nem sequer dado um beijo nos lábios. Não tínhamos vontade.

Crise financeira... a poupança estava indo embora. Meu salário também ficaria restrito, pois eu e Karol iríamos gastar tudo que tínhamos para a cura de nosso Lucas. Se fosse necessário vender tudo, assim faríamos. Com a crise financeiro aumentaria a crise conjugal. Estaríamos tão nervosos que nem lembraríamos como fomos atingidos.

Crise no trabalho... com certeza eu não iria conseguir me concentrar no trabalho e ser criativo. Não conseguiria. Não mesmo. Talvez até perderia meu emprego de muitos anos.

Deus... porque tudo isso esta acontecendo?

- Você tem amado mais o mundo e suas coisas do que a mim. – ouvi novamente aquela voz.

- Não é verdade. Eu vou a igreja no domingo. – respondi quase gritando. Se alguém estava perto ouvindo eu nem liguei.

- Você não me procura. Não procura minha presença – foi a resposta que recebi.

- quer que eu vá mais vezes a igreja?

- quero que você me procure em tudo que faz. Sua vida tem que ser para me glorificar.

- como faço isso?

- converse comigo.

- Estou conversando agora, e as pessoas que estão aqui me vendo estou pensando que estou louco. Estou aqui neste estacionamento conversando sozinho.

- você não esta sozinho. Estou contigo. Abra seu coração para mim.

Não entendia tudo que Deus falava comigo. Desanimei de ficar ali pensando na minha vida desmorando e Deus querendo bater papo comigo. Será que ele não percebia que eu precisava de mais. Sai calado. Nem respondi mais. Peguei o carro e fui para casa. Segui minha rotina.

Conecção

Os dias que se seguiram foram bem cansativos. Eu estava sempre no hospital, ou no trabalho. Pagamos as três primeiras semanas e o tratamento seguia sem resultados. Pelo contrario, Lucas que era um menino alegre, estava a cada dia mais triste e calado. Por mais que eu brincasse com ele, não adiantava. Não reagia as brincadeiras. O medico dizia que era normal por causa da doença e dos remédios. Mas me doía o coração de ver meu filho naquela situação. Pensei em suicídio. Mas não iria adiantar nada. Não iria ajudar. Ele continuaria doente e sem um pai para apóia-lo. Não quis saber de conversar com Deus durante este tempo ate que...

Estava em casa sozinho novamente. Isto já era uma rotina. Sentei na mesa com as contas para pagar e fazia cálculos. Não tinha mais dinheiro para pagar a próxima semana de tratamento de Lucas. Já tinha colocado o carro a venda, mas não aparecia nenhum comprador. Neste momento coloquei nas mãos na cabeça e comecei a chorar. Chorei mesmo. Daquela forma como homem não faz. Gritava, gemia e chorava.

- Filho, porque você luta contra mim? Só quero te abençoar.
- Deus, como quer me abençoar e esta tudo desmorando?
- quero ver sua salvação. Tudo que você tem aqui não será levado quando você morrer.
- Estou cansado de lutar.
- Eu sei. Deixe que eu luto por você. Já te dei a vitória na cruz do Calvário.
- já sei esta historia, mas não esta me ajudando a salvar meu filho, minha família, minhas finanças, minha vida.
- sabe, eu também tenho um filho e deixei ele morrer para salvar você. Eu senti toda dor que você esta sentindo.
- não tinha parado para pensar deste modo.
- eu sofri quando vi Jesus sentindo dor naquela cruz. Doe para o pai ver o filho sofrendo, mas fiz isso por amor a você.
- me perdoa. Não sabia que você também sofreu. – chorava mais e mais.
- eu te perdôo. Eu te amo. Agora corre para o hospital. Tenho uma surpresa para você lá.

Obedeci. Já eram dez horas da noite, mas eu obedeci. Senti o amor de Deus por mim. Sabe, o amor é geralmente mais expressado aqueles que menos merecem. Eu não merecia tanto amor, mas Deus me amou mesmo assim. Neste momento, entendi a conexão do que estava passando com meu filho, e o que Deus tinha passado com o

Filho Dele. Tínhamos sofrido juntos, Ele entendia o que eu estava passando. Quando cheguei ao hospital, não tinha permissão para ir ao quarto porque já era tarde. Mas eu precisava. Então implorei para ver meu filho e a enfermeira vendo meu sofrimento permitiu que fosse uma visita rápida. Quando chegamos ao quarto, Karol e Lucas estavam dançando e pulando no meio do quarto.

- o que esta acontecendo aqui? – a enfermeira perguntou assustada.

- Jesus curou Lucas. Deus é bom demais. – Karol respondeu aos gritos e risos.

Eu nem sabia como tinha acontecido, mas também comecei a pular e dançar com os dois. Abraçando-os e beijando-os. A enfermeira ficou ali por alguns minutos nem saber o que fazer ou o que pensar, mas depois desistiu de descobrir e nos deixou sozinhos. Ficamos ali em festa por uns trinta minutos ou mais. Sinceramente eu não tenho noção do tempo que gastamos ali somente agradecendo e nos alegrando na presença de Deus. Depois que nos acalmamos, Karol contou como tudo aconteceu.

- Nós estávamos aqui no quarto cantando a Deus. De vez enquanto, parava para ler um pouco a Bíblia em voz alta. De repente, um homem muito lindo entrou, sorriu. Eu achei que era algum médico, pois estava de branco. E disse que estava tudo bem, pois Lucas não estava tendo crises. Ele apenas sorriu de novo. Depois, pegou nas mãos de Lucas e disse para ele que já estava curado. Que ele deveria levantar, andar e ser um rapaz bom, pois o pai dele já tinha tomado a decisão certa. Depois saiu do quarto. Eu não entendi nada, mas Lucas sorria e disse que não sentia mais dor nenhuma e estava muito bem. Eu acreditei que era um milagre, daí você chegou. O que você fez? Qual decisão você tomou?

Cai na risada. Só Deus mesmo. Era exatamente como tinha acontecido com Abraão. Deus tinha providenciado um cordeiro para colocar no lugar de Isaque. Não tinha sacrificado Isaque. Deus não iria sacrificar meu filho, Lucas.

- Amor, é uma longa historia que quero te contar com tempo. No momento quero providenciar para todos nós sairmos deste hospital. Vou procurar o medico para a liberação. Te amo. – sai dali muito atordoado com o milagre de Deus.

É claro que não consegui a liberação no mesmo dia. Os médicos fizeram milhares de exames para tentar descobrir o que tinha acontecido. E por mais que eu dissesse que tinha sido uma cura divina. Ninguém acreditava. Mas os exames não negavam, e somente algo divino extraordinário poderia ter agido daquela forma. Pois era impossível aos olhos dos médicos e todo ser humano. Mas aos olhos de Deus... nada... nada é impossível.

Sua Vida

Querido leitor, quero te falar de alguns grandes conselhos que aprendi com toda esta experiência com meu filho. Curta sua vida. Ela é única como você. Pare de adiar para o dia de amanhã suas grandes conquistas. Sabe qual é a maior conquista? Aceitar Jesus como seu Senhor. Separe um tempo para estar sozinho com ele. Converse com Ele e o receba em seu coração. (Coloco um oração modelo para você fazer no final deste livro). Nem sempre as pessoas são ou fazem o que a gente gostaria que fizessem. E por mais que tentamos, provavelmente não conseguiremos mudá-las. Então, continue sempre orando por elas e amando-as. Amar é um exercício. Quanto mais você praticar, melhor ficará. O preço da perfeição é a pratica constante. Creio em um Deus poderoso que pode fazer muito mais do que você é capaz de pedir.

As pessoas que amamos podem nos ferir, ou podemos passar por momentos difíceis como o que eu passei e contei para você. Mas me responde: contar e reviver suas feridas fará de você uma pessoa melhor ou mais feliz? A resposta é não. Não vai adiantar ficar sentado debaixo de uma jabuticabeira chorando e lamentando a vida toda por causa da vida dura que você tem vivido. Podemos sim, sentir dor, chorar. Sabe o fato de chorar até ajuda a aliviar a tensão nervosa, mas tem um limite. Não vale a pena ficar meses ou anos sofrendo e chorando pelo leite derramado. Mude suas atitudes! Está na hora de agir. Levante-se, limpe o rosto, e vá a luta. Você consegue. Deus colocou em você toda capacidade para vencer. Você é vencedor desde o dia que nasceu.

Realmente não sabemos o dia de amanhã, hoje você pode estar vivendo uma vida muito boa, de dar inveja em muitos, mas amanhã... Não se apegue demais as coisas materiais. Elas ficam aqui. Na verdade, de tudo que você vai levar consigo nada será material. Cultive amigos. Respire fundo. Observe como a natureza é linda e como Deus fez tudo muito perfeito e lindo para você. Ame cada minuto da sua vida.

Algumas vezes, perderemos. Sim, perderemos um emprego, ou uma pessoa que amamos, ou um objeto. Nem tudo será um mar de rosa, ou um mundo cor-de-rosa. Mas as folhas caem para que outras nasçam. Os frutos caem para que dêem sementes para crescer em outros lugares. Uma perda aqui pode significar uma mega vitória mais na frente. Então siga em frente para ver que fim glorioso ainda te espera.

Podemos escolher o que semear, mas somos obrigados a colher aquilo que plantamos. Então semeie boas sementes, para colher bons frutos.

Se você se sente só é porque construiu muros em vez de pontes para ligá-lo aos outros. Então está na hora de derrubar estes muros, e buscar a companhia de pessoas que te ajudem a crescer. Eu também era assim. Não tinha amigos. E durante toda minha luta com a doença do Lucas eu estava sozinho. Mas foi um tempo com Deus. Hoje tenho verdadeiros amigos comigo em todos os momentos. Nunca é tarde para começar o que realmente é bom.

E digo a você que Deus pode fazer valer a pena...

Oração

“Senhor Jesus eu te recebo hoje como meu Senhor e Salvador. Me arrependo de cada um dos pecados que pratiquei. Perdoe meus erros e pecados. Ajude-me a crescer na fé e levar outros aos teus pés. Senhor, que eu aprenda a cada dia te amar mais e mais. Em Teu santo Nome, Amem”.